
“A partir de hoje quero evoluir!”: como a recirculação de memes da Gretchen influencia no contexto comunicacional de internautas nas redes sociais¹

Ana Karolina de Carvalho Pereira ARAÚJO²
Juliana Fernandes TEIXEIRA³
Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

RESUMO

O artigo tem como objetivo analisar como a recirculação de memes da Gretchen influencia na interação e produção de conteúdo entre internautas. Para melhor contextualização do que são memes serão utilizados os conceitos de Dawkins (1976) e Recuero (2006). A análise terá como foco os estáticos, imagens provenientes de gifs, da cantora Gretchen e a sua replicação e mutabilidade dentro das plataformas sociais. Para classificar os memes será utilizada a taxonomia proposta por Recuero (2007).

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Digital; Redes Sociais; Memes; Interatividade; Recirculação.

1 Introdução

É comum dentro de redes sociais existir um grande fluxo de informações que são transmitidas e repassadas a todo momento. Nesse contexto existem conteúdos que tem uma grande capacidade de prender a atenção de qualquer internauta e ser propagado: os memes. Não apenas dispostos a se difundirem pela rede, os memes competem entre si e tomam a figura de personalidades ou criam seus próprios personagens em busca do sucesso. Diante disso, o presente artigo toma como análise os memes da cantora Gretchen e sua recirculação.

Artisticamente conhecida como Gretchen, Maria Odete Brito de Miranda é do Rio de Janeiro e é uma dançarina e cantora popular no Brasil. Atualmente ganha destaque por ser uma figura recorrente na produção de gifs e estáticos memeáticos nas redes. Como exemplo, a frase que nomeia o presente estudo, “A partir de hoje quero evoluir”, pertence a um gif da cantora no qual trata da superação de relações passadas, o gif em questão foi modificado e inserido em novos contextos.

¹ Trabalho apresentado no IJ05 – Comunicação Multimídia, da Intercom Júnior – XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Piauí (UFPI), e-mail: karol_carvalhoparaujo@outlook.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social - Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal do Piauí, e-mail: teixeira.juliana.rj@gmail.com

Tendo como foco suas adaptações e transformações, o estudo terá em sua primeira parte, uma abordagem do conceito de memes para que seja possível entender como se construíram e o que os define. No segundo momento, colocaremos em questão o papel das redes sociais no compartilhamento de conteúdos tendo em vista a criação de laços na rede através da interação social virtual.

A metodologia utilizada será baseada na taxonomia proposta por Recuero (2007) e sua classificação de memes. As análises serão divididas em duas categorias dentro da taxonomia e do conteúdo veiculado.

2 O que são memes?

A palavra “meme” teve sua origem com Richard Dawkins no livro “O gene egoísta” (1976). Dawkins relaciona a transmissão de um gene com a capacidade de propagação de um meme, ambos necessitam de replicação para sobreviver. O meme, assim como o gene, compete entre seus iguais para garantir a sobrevivência, só que dentro do mundo virtual.

O termo Meme é uma abreviação da palavra *mimeme*, que segundo sua raiz etimológica grega significa imitação. Para deixar clara a conexão entre gene e meme, Dawkins encurtou a palavra “mimeme”, a fim de que soasse como gene. Dawkins define o meme como o gene da cultura, uma unidade de informação transmitida de um cérebro a outro através da imitação (ARAÚJO, 2012, p. 12).

Dessa forma, o meme não sobrevive se não houver sua transmissão. Atuando como uma “seleção natural”, os memes disputam por atenção e espaço dentro do nosso consciente. Assim, são pedacinhos de informações, ideias, que são passadas adiante, recombina-se e transformam-se tentando sobreviver (RECUERO, 2011). Por seu caráter de imitação, o meme pode ser considerado tudo aquilo passível de transmissão, ou seja, ele atua como um propagador cultural.

Neste contexto, os memes podem ser considerados como unidades de construção do conhecimento e de práticas de aprendizagem (ARAÚJO, 2012). Linguagem, música, práticas sociais, tudo poder ser propagado através de um meme. Seguindo essa linha de pensamento, Blackmore (2000) passa a considerar o sujeito como um ator de recepção passivo. Para a autora a propagação do meme não teria o envolvimento de terceiros nem uma finalidade específica.

Esse pensamento foi defendido pela memética, uma linha de estudos, que defendia os sujeitos como participantes do processo de aprendizagem, mas não de produção do conteúdo

de memes. Em oposição a esse pensamento defendido principalmente por Dawkins e Blackmore, Toledo (2013) afirma que:

[...] um meme não nos domina ignorando as nossas capacidades cognitivas: ele “nos domina” por causa de tais capacidades! Se não tivéssemos predileção por determinados memes, todos os memes teriam a mesma chance de se multiplicar. Não haveria seleção e, conseqüentemente, não haveria evolução (TOLEDO, 2013, p. 196 apud BARRETO, 2015, p. 30).

Três características seriam necessárias para a ascensão e transmissão de um meme. A primeira seria o conteúdo produzido e sua capacidade de atrair atenção; logo depois a aceitação deste meme perante a comunidade, ou indivíduos já familiarizados; e por último sua relação com o ambiente externo. Essa proposta leva em consideração o sujeito como um ator ativo na produção e circulação de memes.

É possível entender dessa forma que a memética proposta por Dawkins e Blackmore não é adequada para analisar o contexto atual de memes na internet. Os memes no ambiente virtual necessitam de constante aprovação e circulação para que sobrevivam. Essa circulação depende inteiramente dos internautas, sujeitos produtores e transmissores de conteúdo.

Os usuários encontraram nas novas tecnologias, as ferramentas de produção e difusão de conteúdo que antes lhes eram negados pela grande mídia. A web se tornou um local de participação do consumidor, no qual o internauta, além de consumir aquilo que lhe é oferecido, também colabora ativamente com a produção de conteúdo (ARAÚJO, 2012, p. 17).

A propagação de um meme em determinada rede passa por amplas mutações. Essas mudanças são realizadas pelos internautas com o objetivo de inserir o meme dentro de contextos próprios ou de um grupo. Assim, os memes estão constantemente sendo adaptados a novos contextos, permitindo a criação de diferentes valores e interpretações.

Não é possível determinar o que compõe ou torna um meme sucesso. O rápido compartilhamento de dados proporcionado pelo ambiente virtual pode favorecer ou derrubar um meme. A propagação de um meme vai depender do interesse do sujeito no conteúdo, em sua maioria, os memes são espontâneos.

Embora a espontaneidade seja uma característica presente na maioria deles, alguns surgem com a intenção de serem cômicos. Nesse caso, se apropriar de uma imagem já consolidada de um indivíduo ou situação aumenta a probabilidade de sucesso. Dentro desse contexto, as redes sociais atuam com uma ferramenta fundamental na propagação, criação e consolidação de memes na internet.

3 O papel das redes sociais na recirculação de conteúdos

O surgimento das redes sociais proporcionou um ambiente amplo para a circulação e criação de memes. Os agrupamentos sociais na rede facilitam a criação de grupos de compartilhamento de conteúdo e auxiliam na monitoração de quais memes são mais propagados.

As redes sociais na Internet, como o próprio nome já sugere, são compreendidas a partir da metáfora da rede, na qual um agrupamento social é visto como um conjunto de dois elementos: **atores** (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas **conexões** (interações ou laços sociais), que se modificam no tempo, através de uma estrutura dinâmica, e alteram a constituição da própria rede (BARRETO, 2015, p. 22).

Os atores presentes na rede possuem uma constituição diferente, assim como suas relações. Os laços feitos virtualmente têm como principal característica a distância entre os usuários o que os torna incapazes de serem discerníveis em um primeiro momento. Essa característica pode ser confirmada ao perceber a criação dos perfis dos usuários nas redes, a presença de fotos, descrições pessoais, textos, e o conteúdo compartilhado tem a intenção de gerar conexão com outro indivíduo em busca de uma interação social.

Essa interação objetiva a visibilidade do indivíduo dentro da rede e a criação de uma relação de afinidade com quem recircula seu conteúdo e interage com ele. Através de *likes*, comentários em postagens e contatos via mensagem direta nas redes, os internautas se conectam por meio de seus interesses em comum e garantem a circulação de seus conteúdos.

Essa identificação de um indivíduo com o outro dentro da rede e suas relações leva ao segundo elemento do agrupamento social, as conexões. Essas conexões podem ser classificadas de dois modos, segundo Recuero (2006): relacionais e laços de associação. As interações relacionais são provenientes das relações de indivíduos dentro de um grupo; o sentimento de pertencimento gerado vem das interações mútuas entre membros.

As interações associativas surgem da ação formal entre indivíduos de um grupo por associação, suas conexões associativas permanecem ativas mesmo quando os sujeitos não estão online, capacitando-os a recuperar as informações que foram propagadas durante sua ausência (RECUERO, 2011).

Ao qualificar por intensidade essas relações podem ser definidas como fracas, ou fortes. “Na Internet, podemos perceber a força do laço que une cada interação através do grau de intimidade entre os interagentes revelado nas trocas conversacionais entre os participantes” (BARRETO, 2015, p. 24). As redes sociais são espaços complexos, que embora seja

composto em maior parte por relações fracas, é capaz de lançar comportamentos coletivos e massificar a transmissão de determinado conteúdo.

É possível perceber de forma mais nítida como determinados pedaços de uma informação são repassados, recombinações, re-significados e reconstruídos nesses ambientes. Assim, quando se observa a propagação de uma hashtag, observa-se também a propagação de um meme, suas apropriações e suas recombinações. E podemos ver claramente como diferentes memes propagam-se também de forma diferente (RECUERO, 2011).

É através da rede que podemos compreender de forma mais clara como um meme se propaga. “A maneira como as pessoas se comunicam na internet contribui para a disseminação dos memes, pois são encorajados a manter uma conversa que aborda a maior quantidade de símbolos no menor espaço disponível” (ARAÚJO, 2012, p. 28). Dentro desse contexto, a modificação de memes para a formulação de novas frases concentraria todo o contexto comunicacional a ser passado, uma vez que todo o conteúdo estaria reunido dentro da imagem e ocuparia o menor espaço possível.

A compreensão de determinado meme, ou cadeia de memes, só será possível se o consumidor estiver inserido naquele contexto ou pelo menos tiver contato constante com as formas de comunicação daquele grupo que o compartilha.

Os memes tendem a representar determinados valores pessoais e/ou grupais ao serem replicados em contextos específicos, e, desse modo, tais práticas acabam sendo capazes de gerar efeitos sobre as relações interpessoais, tais como a construção e reforço de laços sociais, ou, ao contrário, conflito e ruptura dentro da rede social (ARAÚJO, 2012, p. 38).

Essas relações são mantidas através de ferramentas que permitem a interação mútua entre usuários, o compartilhamento, os comentários, o botão de “curtir” atuam como facilitadores na propagação e mutabilidade de memes. Essa crescente interação entre usuários deu espaço para uma cultura de participação, em que o ator de rede é também produtor e consumidor.

4 Internautas e a Cultura da participação

Dentro das redes as ferramentas de conversação e interação permitiram que os internautas assumissem uma posição ativa na circulação de conteúdo. “A cultura participativa permitiu que os usuários tomassem as mídias com as suas próprias mãos e a não apenas

escolher opções existentes, mas também a interagir, direta ou indiretamente, com tais escolhas através de seus esforços criativos” (ARAÚJO, 2012, p. 17).

Essa participação potencializou o acesso à informação e a mutabilidade desses memes. As ferramentas de edição dentro de aplicativos de rede social permitiram que internautas fizessem seus próprios memes para serem propagados. Como exemplo há a ferramenta mais básica de edição do aplicativo *WhatsApp* que permite aos usuários escreverem e desenharem por cima de uma imagem, possibilitando que se oculte uma determinada palavra e coloque outra dando um sentido totalmente diferente do inicial. “No contexto específico da internet, a utilização dessa ideia viabiliza a identificação da unidade replicadora, na forma de um molde comum, a partir do qual são geradas as diferentes versões dos memes” (ARAÚJO, 2012, p. 22).

Dessa forma foi possível quantificar e perceber o alcance de determinado meme dentro e fora de uma comunidade. Segundo Dalmonte (2014), existem dois tipos de recirculação de conteúdo, o primeiro é a recirculação simples em que se mantém a formatação original do conteúdo e o segundo é a recirculação com modificação na qual os produtos são adaptados ao interesse do usuário – uso social.

A característica basilar do relato interativo é que ele congrega uma diversidade de modalidades comunicacionais, como texto, imagens, vídeos etc. Escrita e leitura apartam-se de delimitações lineares. O texto prevê ainda a participação do leitor, que pode comentá-lo e reenviá-lo. A tecnologia possibilita ao texto uma existência cada vez mais marcada pela fluidez (DALMONTE, 2014, p. 6)

A participação dos internautas tem a capacidade de gerar reconhecimento para outros indivíduos na rede, uma forma de capital social. O capital social tem suas raízes na sociologia e sua primeira análise contemporânea foi produzida por Bourdieu que o definiu como “o agregado dos recursos efetivos ou potenciais ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de conhecimento ou reconhecimento mútuo” (BOURDIEU, 1985: 248 apud PORTES 2000: 134). Dessa forma, o capital social passa a representar os interesses pessoais de indivíduos que inseridos em grupos procuram atingir benefícios e metas.

O tratamento que dá ao conceito é de índole instrumental, centrando-se nos benefícios angariados pelos indivíduos em virtude da participação em grupos e, na construção deliberada de sociabilidades tendo em vista a criação de capital social. (PORTES, 2000, p. 135)

Para Recuero (2011), o capital social dos produtos virtuais seria gerado a partir da replicação do conteúdo em rede, com uma intenção do autor em ganhar reconhecimento. O que motiva as pessoas é a percepção do ganho social que obterão com a divulgação, replicação ou publicação de uma informação (RECUERO, 2011). Dessa forma, um meme atuaria como uma ferramenta de valor ao ser propagado, capaz de trazer visibilidade, popularidade, influência e reputação para quem o compartilha.

O ganho social do meme só será efetivo se este for propagado dentro de uma comunidade ou grupo que entenda seu contexto de forma adequada. “Na apropriação, os contextos são modificados. Ou seja, para viralizar uma informação, é preciso ter em mente que ela passa por um processo "evolutivo" e que partes da informação são modificadas, partes são descartadas” (RECUERO, 2011).

A internet e as redes sociais atuam como uma importante ferramenta que ajuda no controle do capital social pelos atores da rede. “De uma certa forma, portanto, a internet proporciona ao autor um maior controle de sua rede social, com um maior controle e mobilização do capital social para sua apropriação” (RECUERO, 2009, p. 6). “O capital social que a publicação de uma determinada informação irá gerar para um determinado ator está diretamente relacionado com a relevância dessa informação para o grupo, bem como sua novidade e sua especialidade para a rede social” (RECUERO, 2009, p. 7).

A busca pelo reconhecimento em rede leva os atores a despenderem tempo em busca de informações e conteúdos que possam ser compartilhados ou modificados de modo a refinar a circulação destes e agregar valor. Se um meme não se propaga ou se modifica, ele cai em esquecimento, baseado no questionamento sobre o porquê de alguns memes se propagarem e outros não a pesquisadora Raquel Recuero desenvolveu uma proposta de classificação dos memes.

5 Longevidade, Fidelidade de Cópia, Fecundidade e Alcance

A memética proposta por Dawkins (1976) e Blackmore (2000) definiu a propagação dos memes em três características que se assemelhavam a teoria evolucionista de Darwin. Essas eram a mutabilidade (capacidade do meme de sofrer pequenas variações ao ser repassado de pessoa para pessoa), a seleção natural (capacidade de alguns memes chamarem por si mais atenção que outros garantindo sua replicação) e a hereditariedade (permite que o novo meme transmitido seja uma recombinação de uma ideia principal que permanece presente ao longo das mutações).

Baseada na proposta de definição de Dawkins e Blackmore, Raquel Recuero (2007) analisou 70 *weblogs* em português e os memes foram selecionados com base na sua replicação. Ao todo, 420 memes foram analisados pelas características descritas por Dawkins e Blackmore sendo acrescida a característica do alcance. A proposta da taxonomia feita por Recuero foi a de perceber como os memes influenciavam nas redes.

A taxonomia proposta por Recuero teve como base a análise de memes em *weblogs*, contudo, neste artigo, a classificação será utilizada no contexto das redes sociais, especialmente o *Twitter* e as replicações de memes da Gretchen na interação entre internautas.

FIDELIDADE	FECUNDIDADE	LONGEVIDADE	ALCANCE
Replicadores (alta)	Epidêmico (várias redes)	Persistentes (alta)	Globais (distante)
Metamórficos (baixa) Miméticos (fixa)	Fecundos (vários <i>weblogs</i>)	Voláteis (baixa)	Locais (próximo)

Fonte: (RECUERO,2007, p. 27)

“Fidelidade”: Quanto menor a mutação de um meme, maior a sua fidelidade de cópia, os memes que possuem uma alta fidelidade preservam suas características originais e podem ser divididos em “replicadores”, “metamórficos” e “miméticos”. Os memes replicadores possuem uma variação mínima e na maior parte das vezes tem a simples intenção de informar algo. Os metamórficos, no entanto, compreendem os memes totalmente alterados e reinterpretados quando passados adiante (RECUERO, 2007). A informação dentro desses memes não é somente repassada ela é recombinaada e discutida.

É dentro dos memes metamórficos que se pode entender um incentivo a interação, uma vez que os memes são modificados com a intenção de gerar um reconhecimento por parte do outro e sua conseqüente propagação. Os miméticos são memes que prevalecem à estrutura imitativa do meme, eles passam por mutações, mas mantêm sua estrutura e ordem estabelecidas. Os memes replicadores dificilmente se tornam metamórficos ou miméticos, contudo, memes metamórficos podem se tornar memes de replicação e os miméticos podem se tornar metamórficos.

“Fecundidade”: A velocidade de replicação de um meme está relacionada à sua fecundidade, dentro dessa categoria os memes são divididos em “epidêmicos” e “fecundos”. Os memes epidêmicos se espalham rapidamente por várias redes, como uma epidemia. Esse tipo de meme é mais raro, porque não se sabe, exatamente, o que desencadeia uma epidemia. (RECUERO, 2007). Os epidêmicos também geram mutações que coexistem com o meme original, possui uma capacidade maior de ser imitado e é difícil de ser definido, pois precisa de uma replicação maior que a dos demais memes.

Os memes fecundos são aqueles que se espalham dentro de grupos menores, sem se tornarem epidêmicos. Todos os memes são potencialmente fecundos e necessitam gerar descendência para sobreviver, mas têm graus diferentes de fecundidade (RECUERO, 2007). Memes replicadores e metamórficos tem grande possibilidade de serem fecundos, embora o último seja modificado constantemente.

“Longevidade”: A longevidade está relacionada com o tempo, sabe-se que na internet um meme pode sobreviver por bastante tempo se replicado constantemente, assim como pode permanecer arquivado por um longo período, os memes aqui podem ser definidos como “persistentes” e “voláteis”. Os persistentes, como indicado no nome, são memes que permanecem sendo replicados por um longo período de tempo, dentro dessa categoria também se encontram aqueles que “somem” por um tempo, mas depois voltam a ser replicados. Memes persistentes podem se associar com memes replicadores ou miméticos, pois há pouca ou nenhuma variação (RECUERO, 2007). Os memes voláteis possuem um curto período de vida, contudo, isso não representa seu desaparecimento, por isso memes voláteis podem ser memes metamórficos, sendo apenas transformados.

“Alcance”: Sendo a única característica fora da proposta originalmente definida por Dawkins e Blackmore, o alcance está relacionado a capacidade dos memes de nos atingir dentro da rede, dentro disso eles se dividem em “globais” e “locais”. Memes globais não são necessariamente memes fecundos, eles se espalham sem possuir uma ligação direta com as interações sociais entre usuários. Eles podem ser associados à memes epidêmicos e ao mesmo tempo com replicadores, por se espalharem em diversas redes e permanecerem com o conteúdo original. Os memes locais ficam delimitados a pequenos grupos e tem mais ligação com a interação entre usuários. Ou seja, são memes que são propagados por pessoas que estão mais próximas e que interagem com mais frequência (RECUERO, 2007). Esses memes são relacionados a memes metamórficos já que são circulados dentro de um determinado grupo e sofrem modificações que se inserem dentro do contexto dos participantes, ou que são compreendidos com maior facilidade por estes.

6 Gretchen e os estáticos memeáticos

Dentro de comunidades de redes sociais é comum encontrar memes de todos os tipos, contudo, este artigo irá se deter nos mais populares envolvendo uma figura consolidada na produção de memes da internet, a cantora Gretchen. Não se consegue determinar exatamente quando iniciou o sucesso de seus memes, mas sabe-se que os mais famosos vieram da sua participação na quinta edição do *reality show A Fazenda*. Os memes são provenientes de gifs legendados da cantora que demonstram diversas situações, estes são transformados em estáticos, que são uma captura de determinada frase do gif, separada do contexto principal.

6.1 Miméticos e Metamórficos

Levando em consideração a taxonomia de análise podemos classificar os memes da Gretchen como miméticos e metamórficos em sua grande parte e todos podem ser considerados persistentes. Como exemplo de meme mimético têm-se o estático “nossa o que rolou” e suas variações:

Gretchen no *reality show A Fazenda*.

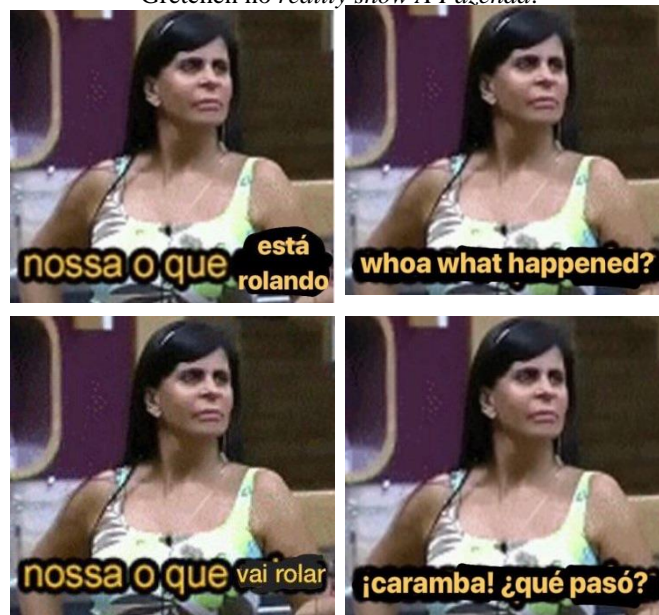


Figura 1: Twitter/ @giwannoodles. Publicado em: 18 de mar 19. Acesso em: 8 jun. 2019.
Disponível em: <https://twitter.com/giwannoodles/status/1107730508304265216>

É possível perceber que a imagem permanece a mesma e a mensagem também, apenas o tempo verbal e a nacionalidade da língua falada são mudados. As variações desse meme tem a única intenção de serem humorísticas, apesar da mudança de língua trazer a ideia de inclusão, na verdade é apenas uma estratégia para causar humor. A frase foi adaptada para diferentes situações pelos internautas. Nota-se também que não é necessário saber o conteúdo completo do gif para que a frase faça sentido ou tenha humor, os internautas a construíram como objeto de propagação de contexto independente.

Outro exemplo de meme mimético é o estático “Estou indo revolucionar”, dessa vez, no entanto, o contexto é adaptado para situações específicas. Direcionados para a comunidade LGBT, é comum que os gifs e estáticos da Gretchen tenham conteúdos voltados ao mundo da música. O conteúdo original do meme “Estou indo revolucionar” é uma representação imaginária da fala da cantora indo para a Revolução Francesa. Apesar do viés histórico do *gif* a fala de Gretchen, no entanto é reformulada fora de seu contexto original pelos internautas, adquirindo um foco específico no mundo da música.

A modificação feita pelo internauta tem a intenção de ser vista e circulada por um determinado tipo de público e em determinadas situações. A utilização das montagens será adaptada a contextos específicos que somente indivíduos que façam parte do meio serão capazes de compreender. A reformulação do meme altera seu sentido original por isso pode se caracterizar também como um meme metamórfico.

Mimético “Estou indo revolucionar” da Gretchen.

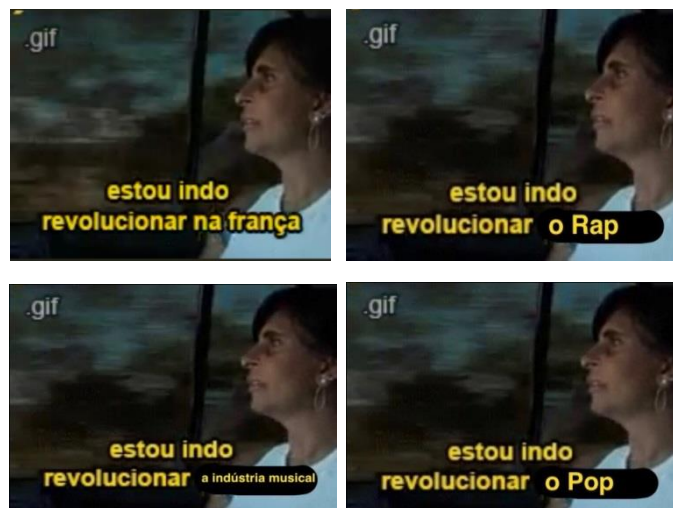


Figura 2: *Twitter/@meandthegif* e *@yungarirunpop*. Publicado em: 09 de abr 19. Acesso em: 16 jul. 2019.
Disponível em: <https://twitter.com/meandthegifs/status/1115486646231867393> e
<https://twitter.com/yungarirunpop/status/1115629975812694019>

6. 2 O humor “trash”

Levando em consideração a ideia de capital social, proveniente de um meme, de Recuero (2007), o tom humorístico usado na produção dos gifs e na adaptação dos estáticos tem como única função atrair interesse de terceiros para que o autor ganhe visibilidade através de *likes* e *retweets*. O humor é dessa forma essencial para a sobrevivência e circulação desses estáticos e é responsável pela sua maior ou menor aceitação dentro de determinado grupo.

Os conteúdos humorísticos sofreram por um longo tempo um processo de marginalização e se ocultaram da população de usuários comuns em subterrâneos da internet. Atualmente, observamos um cenário distinto: além da função informativa, a rede mundial de computadores também está sendo utilizada pelos internautas para diversão (ARAÚJO, 2012, p. 30).

Uma característica comum na criação do humor desses estáticos é a qualidade das imagens que são recirculadas. Imagens pixeladas, borradas, coloridas excessivamente e saturadas fazem parte do conteúdo transmitido como forma de provocar o riso. Essa estratégia está relacionada com o fenômeno da cultura digital trash nas redes. Para Fontanella (2011, p. 03 apud ARAÚJO, 2012, p. 30-31), se caracteriza como um conjunto de práticas artísticas que não tem a intenção de seguir padrões estéticos de criação ou qualidade técnica.

Estático da Gretchen



Figura 3: *Twitter*/@meandthegifs e @cherrxdelrey. Publicado em 13 de fev 19. Acesso em: 09 jun. 2019.
Disponível em: <https://twitter.com/meandthegifs/status/1095768962309259265> e
<https://mobile.twitter.com/cherrxdelrey/status/1095769637353078789>

A ironia também é uma característica forte nesses memes, como por exemplo, a legenda “1080p” relacionada ao sinal e imagem em alta definição que contrasta com a figura embaçada e de péssima qualidade da cantora. Outra estratégia utilizada para gerar humor é a utilização de apenas uma vogal nas imagens. O caráter cômico se origina pela imagem poder provocar sensações, como uma falta de reação vinda de alguém ou o choque perante uma situação.

A presença da vogal é utilizada em algumas situações para ironizar um fato, demonstrando uma interrupção de fala e indiferença. Além disso, a imagem da cantora junto com a letra também possui a capacidade de se tornar cômica pelo simples fato de não possuir um sentido aparente. A falta de conexão entre texto e imagem torna este meme adaptável a diversos contextos e garantem sua recirculação.

A mídia tradicional, a princípio, rechaçou o movimento cultural mobilizado pelos memes e demais hits da web, mas no fim se rendeu aos benefícios

gerados pela veiculação do conteúdo, entre eles alcançar e envolver a audiência da cultura digital “*trash*” (ARAÚJO, 2012, p. 61).

O tom humorístico é ainda utilizado como ferramenta de informação, uma vez que a atenção do leitor irá se voltar para o conteúdo e este terá uma maior eficácia em transmitir a mensagem que deseja. A criação dos memes da cantora e seus conteúdos adotam cada vez mais estratégias que garantem sua sobrevivência e se tornam memes persistentes nas interações em redes e no cotidiano de os quem compartilha.

7 Considerações finais

Baseando-se nos estudos citados e análises feitas, é perceptível que a circulação de memes da Gretchen nas redes modifica os contextos comunicacionais e insere novas formas de interação entre os internautas. A participação dos usuários permitiu que o ambiente da web se transformasse em um campo aberto para produções amadoras, que ganham visibilidade do seu modo.

Os memes analisados apresentaram características bem delineadas pelas categorias propostas por Recuero (2007) e conseguiram se inserir em uma função comunicativa efetiva através de seus atributos. É possível perceber também que estes não sobrevivem sem a intervenção direta dos internautas em seu processo de circulação. Todos os memes apresentados foram classificados como persistentes, uma vez que se fixaram no meio e continuam a ser reutilizados após longos períodos de tempo.

As características do humor e da ironia se configuram como estratégias essenciais na circulação e sobrevivência destes memes. Além disso, essas características atuam como uma forma de visibilidade para os internautas, que cultivam seu valor de capital social e garantem a sobrevivência e propagação desses memes.

Os memes foram desqualificados e denominados como uma prática e cultura inútil por possuírem uma estética precária, contudo ganharam força com as interações sociais na rede. Tudo se tornou passível de ser transformado em meme, a sátira, a ironia, a paródia, são construídas como forma de capital simbólico trazendo uma nova forma de comunicação através dos memes.

8 Referências

ARAÚJO, Juliana Xavier. **Memes a linguagem da diversão na internet: análise dos aspectos simbólicos e sociais dos rage comics**. 2012. 86 f. Trabalho de conclusão de curso – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

BARRETO, Kricia Helena. **Os memes e as interações sociais na internet:** uma interface entre práticas rituais e estudos de face. 2015. 147 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós Graduação em linguística, Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, 2015.

DALMONTE, Edson Fernando. **Novos cenários comunicacionais no contexto das mídias interativas:** o espalhamento midiático. In: Anais XXIII Encontro Anual da Compós, UFPA/PA, 27 a 30 de maio de 2014.

PORTES, Alejandro. **Capital social:** origens e aplicações na sociologia contemporânea. SOCIOLOGIA, PROBLEMAS E PRÁTICAS, n.º 33, 2000, p. 133-158.

RECUERO, Raquel da Cunha. **Comunidades em Redes Sociais na Internet:** Proposta de tipologia baseada no Fotolog.com. 2006. 334 f. Tese (Doutorado em comunicação e informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2006.

RECUERO, Raquel. **Sobre memes e redes sociais.** Disponível em: <http://www.raquelrecuero.com/arquivos/sobre_memes_e_redes_sociais.html>. Acesso em: 29 de maio de 2019.

RECUERO, Raquel. **Memes em weblogs:** proposta de taxonomia. Revista FAMECOS, v. 32, p. 23-31, 2007.

RECUERO, Raquel. **Considerações sobre a difusão de informações em redes sociais na internet.** In: Intercom Sul, 2007, Passo Fundo. Anais do VIII Congresso de Ciências da Comunicação da região Sul, 2007.

RECUERO, Raquel. Redes Sociais na internet, difusão de informação e jornalismo: Elementos para a discussão. In: SOSTER, Demétrio de Azeredo; FIRMINO, Fernando.. (Org.). **Metamorfoses jornalísticas 2:** a reconfiguração da forma. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2009, v. , p. 1-269. Disponível em: <<http://www.raquelrecuero.com/artigos.html>>. Acesso em: 29 de maio de 2019.